

AVALIAÇÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Vania Kelen Belão (autora) – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado FCT/UNESP.

Prof^ª. Dr^ª. Ana Maria da Costa Santos Menin (orientadora) – FCT/UNESP.

Agência financiadora: FAPESP

Resumo

Esta pesquisa de mestrado pretende investigar as possíveis contribuições dos textos produzidos pelos alunos para a prática da avaliação formativa, bem como analisar e refletir sobre as relações existentes entre formação dos professores e a prática da avaliação em sala de aula. Trata-se de uma abordagem quantiquantitativa de pesquisa, para a qual foi proposto um estudo bibliográfico, seguido de observações em duas salas de aula – que envolvem análise dos textos produzidos pelos alunos e da prática avaliativa da docente em relação a estes textos. Os resultados obtidos até então compreendem reflexões e análises teóricas sobre o trabalho com textos em sala de aula, as informações que estes textos podem oferecer ao professor e sobre as práticas e as características da avaliação de modo a auxiliarem a aprendizagem dos alunos. De acordo com as pesquisas atuais sobre avaliação, podemos afirmar que sua natureza não concebe relacioná-la a instrumentos de medida de resultados obtidos pelo aluno, com fim último de aprová-lo ou reprová-lo, mas como processo de acompanhamento do desenvolvimento do educando, que implica em uma regulação feita pelo professor e pelo aluno, objetivando melhorar o ensino-aprendizagem. Neste processo, o texto pode ser um aliado, pois é uma forma de expressão dos alunos, podendo fornecer informações que auxiliem a identificação e interpretação sobre suas aprendizagens e dificuldades em diversos saberes escolares, contribuindo assim, para a realização das remediações necessárias.

Abstract

This post-graduation research intends to investigate the contributions of the texts produced by the pupils for the practical one of the formative evaluation, as well as to analyze and reflecting about the relations between teacher's training and the practical one of the evaluation in classroom. The research has two ways allow of investigation a quantitative/qualitative approach for which a bibliographical study was considered, followed of comments in two classrooms. It will consider an analysis of the texts produced by the pupils and the practical of evaluation of the teacher in relation to these texts. The results achieved until now comprehend theoretical reflections and analysis about the work with texts produced in classroom, the information that these texts can offer to the professor the uses and the characteristics of the evaluation in order to enhance the learning of the pupils. According to current research on evaluation, we can argue that its nature does not relate it to instruments of measure. The results achieved by the pupil, with last purpose of to approve to disapprove him/her, but as process of accompaniment of the development that implies in a regulation made for the professor and the pupil, with the aim of to improve the teaching/learning process. In this process, the text can be an ally, therefore it is a form of expression of the pupils, being able to supply information that boost the diverse identification and interpretation on its learning and difficulties in knowing pertaining to school, thus contributing, the accomplishment of the necessary changes.

INTRODUÇÃO

Por meio deste estudo, procuro abordar a questão da formação de professores em relação ao como avaliar as aprendizagens escolares enfocando, especialmente, os aspectos sobre a avaliação das produções de textos.

Considerando importante focalizar o processo de formação do professor, propus-me a analisar e discutir as relações entre formação docente e os procedimentos de avaliação das produções de textos em sala de aula, nas séries iniciais do ensino fundamental. Destaco também o papel do aluno como um ser capaz de trabalhar, juntamente com o professor, principalmente através da auto-avaliação e auto-regulação de suas aprendizagens.

Considerando o papel da avaliação, particularmente, no que diz respeito à produção de textos, busco repensar a prática avaliativa, a partir de novas perspectivas que vêm sendo apontadas tanto por estudiosos da avaliação, quanto por aqueles que discutem o ensino de língua portuguesa, privilegiando a construção do conhecimento e a aprendizagem significativa do aluno, ao se apropriar do código lingüístico escrito.

Uma vez que a pesquisa está em andamento, serão apresentados, neste texto, resultados parciais obtidos no estudo bibliográfico.

OBJETIVOS

- Analisar e discutir qual é o papel da formação docente em relação ao como avaliar as aprendizagens escolares e, em especial, as produções de texto.
- Buscar possibilidades para avaliar as aprendizagens dos alunos contribuindo para sua formação.

METODOLOGIA

Buscando elementos para uma melhor compreensão em relação aos aspectos aqui abordados, estou realizando um estudo bibliográfico que abarca aspectos teóricos sobre a avaliação escolar do processo ensino-aprendizagem, elementos essenciais para o ensino do texto e a forma de trabalhá-los através de uma prática avaliativa que vise a formação do aluno. Estudos publicados sobre o papel da formação de professores para sua atuação profissional, estão sendo analisados e servirão como base referencial para a fase posterior da pesquisa.

A fase que está sendo iniciada consiste de observação livre não-participante em duas 4^{as} séries do ensino fundamental da rede municipal de Presidente Prudente. Para a realização das observações elencarei alguns elementos que dizem respeito ao trabalho de avaliação das produções de texto, permitindo comparar o discurso docente e sua prática. Assim, pretendo definir uma postura – enquanto pesquisadora –, rigorosa e criteriosa, voltada apenas para os dados relevantes desta pesquisa os quais objetivarão o acompanhamento do trabalho docente no que se refere à produção, correção e avaliação de textos escritos pelos alunos, atentando para as possíveis contribuições desses textos para a realização da avaliação de modo que ela possa cumprir sua função formativa. Para isto, procurarei acompanhar atividades de produção e correção de textos nas salas de aula; assim como fazer uma análise comparativa entre as produções textuais dos alunos, durante o ano letivo, para identificar possíveis progressos alcançados e a relação destes com a prática da avaliação. Serão feitas, ainda, entrevistas com os professores sobre sua formação profissional e concepções que regem sua prática. Através das informações obtidas na entrevista e em eventuais conversas com o(s) docente(s) no período em que serão feitas as observações, procurarei avaliar a prática docente a partir da caracterização de sua formação profissional e do discurso adotado em comparação com sua prática. As informações obtidas poderão auxiliar na análise das práticas docentes considerando a formação continuada dos profissionais e apontando caminhos para um trabalho mais rico a partir das produções escritas dos educandos, objetivando contribuir para a formação de alunos produtores de texto.

RESULTADOS

A avaliação está presente nos mais diferentes aspectos de nossa vida, somos constantemente avaliados em tudo o que fazemos. Lino de Macedo (2000) afirma que o bebê avalia cada movimento que realiza até chegar a um ponto de equilíbrio, permitindo-lhe andar. O desempenho da criança também é constantemente avaliado pelos pais, pelo pediatra, entre outros.

Nós somos avaliados em nosso trabalho, no convívio social e também nos avaliamos, modificando aspectos que não nos proporcionavam o sucesso esperado. A relevância da avaliação é consenso entre os profissionais da educação, embora seja compreendida e praticada de maneiras diferentes e, em alguns casos, até mesmo com funções opostas. Muitos a vêem como um "mal necessário"; outros, como uma forma de manter o controle disciplinar dos alunos, como um instrumento de punição ou coerção (conforme afirma Afonso, 2002) e outros, ainda, como algo que permite um olhar mais cuidadoso sobre a realidade educacional, orientando para uma tomada de decisão sobre aspectos relevantes do processo ensino-aprendizagem, com vistas a proporcionar melhoria nas aprendizagens dos alunos (Luckesi, 1996).

Considerando a relevância de uma formação de qualidade para o profissional de educação, selecionei alguns autores que discutem o assunto. Através dos estudos realizados até o momento, verifiquei que, mesmo diante de um novo discurso que tem permeado a prática avaliativa, são poucas as mudanças significativas percebidas na prática da avaliação nas escolas. Neste sentido, Hoffmann (1993) afirma que há uma forte resistência entre os professores para a mudança, bem como uma disparidade entre o discurso adotado e as práticas concretizadas.

Atualmente, os termos “avaliação diagnóstica”, “avaliação formativa” e “avaliação mediadora”; assim como as expressões: “acompanhar ao longo do processo” e “avaliar no dia-a-dia”, são muito comuns nos discursos dos profissionais da educação. Entretanto, usar determinadas palavras para caracterizar um trabalho, não garante nem que sua efetivação se dê de acordo com a dimensão que este discurso representa, nem que o significado desses termos seja totalmente compreendido por quem o utiliza. Hoffmann (2002) chama a atenção para o perigo da banalização de alguns termos que passam a estar presentes de forma marcante nos discursos e que, no entanto, não têm sua essência manifestada no trabalho realizado. Assim, é possível concluir sobre dois fatos: o estudo da avaliação não pode reduzir-se à descrição ou caracterização oral que os profissionais fazem de sua prática, sendo necessário um contato mais direto com o dia-a-dia da sala de aula para compreender o trabalho realizado, ao invés de ficar apenas restrito ao discurso do professor; para não usarmos termos que não condizem com aquilo que realmente concebemos em termos de educação, precisamos compreender mais profundamente o que eles realmente significam.

O termo avaliação refere-se ao processo de acompanhamento e atribuição de valor a algo. Desta forma, quando falamos em avaliação escolar estamos nos referindo ao trabalho de acompanhamento realizado ao longo do trabalho docente. No entanto, este termo muitas vezes é usado de maneira equivocada, por exemplo: quando os professores entendem por avaliação a simples utilização de algum dos instrumentos de avaliação (prova, teste), ou quando se utiliza desses instrumentos apenas para atribuir notas ao aluno e, na realidade, está praticando apenas a verificação e não a avaliação.

Para compreender melhor o que é avaliação convém atentar para as diferentes funções que ela possui e que são destacadas de maneira diferenciada por vários autores. A expressão “avaliação diagnóstica” é muito utilizada na educação e diz respeito à avaliação praticada antes da formação, com intenção de identificar os conhecimentos que o aluno já possui e, com base nestas informações, organizar as ações de ensino. Luckesi atribui um sentido mais amplo ao termo que, para ele, é o que define de modo mais coerente este processo de acompanhamento do ensino-aprendizagem. Ele descreve avaliação como “uma forma deajuizamento do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de decisão a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo” (LUICKESI, 1996, p. 33), ou como “um juízo de qualidade sobre dados relevantes tendo em vista uma tomada de decisão” (op. cit., p. 69). O termo diagnóstico, para este autor, diferentemente da utilização feita por outros, não se refere apenas à ação praticada no início de um processo, mas a uma postura de constante acompanhamento das aprendizagens dos alunos em cada momento da sua caminhada escolar.

Um outro termo bastante utilizado pelos profissionais da educação para caracterizar sua prática é “avaliação formativa”. Trata-se de “levantar informações úteis à regulação do processo ensino-aprendizagem” (HADJI, 2001, p. 19). Este autor acrescenta ainda que esta

Corresponde ao modelo ideal de uma avaliação:

- colocando-se deliberadamente a serviço do fim que lhe dá sentido: tornar-se um elemento, um momento determinante da ação educativa;
- propondo-se tanto a contribuir para uma evolução do aluno quanto a dizer o que, atualmente, ele é;
- inscrevendo-se numa continuidade pedagógica, ao invés de ser simplesmente uma operação externa de controle, cujo agente poderia ser totalmente estrangeiro à atividade pedagógica. (op. cit., p. 21)

Percebe-se, assim, que avaliação formativa corresponde à prática na qual esta, possui a função de formar o aluno, e não apenas de informar o professor e/ou o aluno sobre seus avanços e dificuldades. Entretanto, Hadji (2001) afirma que este ainda é um campo de estudos bastante novo e que a avaliação formativa é mais uma “utopia” que uma realidade na prática educativa. Outros autores como Afonso (2002) e Linda Allal também concordam que a prática da avaliação formativa em uma perspectiva construtivista tem encontrado grandes dificuldades para ser implementada nas salas de aula, constituindo-se em um motivo a mais para que se desenvolvam pesquisas mais aprofundadas.

O termo “avaliação mediadora” também foi bastante divulgado principalmente a partir da década de 90, entre outros aspectos, graças a sua utilização pela estudiosa Jussara Hoffmann, uma autora de renome nesta área. Para esta autora, avaliar é um processo que vai além da verificação de aprendizagem e da classificação das produções do aluno em erros e acertos; É estabelecida pela mediação do professor que avalia e ao mesmo tempo interfere, auxiliando e propondo alternativas para o avanço cognitivo do aluno.

O processo avaliativo, em sua perspectiva mediadora, se destina, assim, a acompanhar, entender, favorecer a contínua progressão do aluno em termos destas etapas: mobilização, experiência educativa e expressão do conhecimento, alargando o ciclo que se configura a seguir, no sentido de favorecer a abertura do aluno a novas possibilidades. (HOFFMANN, 2002, p. 118)

Esta breve discussão, ainda que sucinta, do significado e alcance de alguns termos e expressões que são utilizados tão frequentemente relativamente ao processo de avaliação, permite verificar se está sendo considerada a essência da nomenclatura que embasa o discurso adotado, correndo-se menos risco de se utilizar apenas palavras vazias sem sentido tanto para os que discutem a avaliação, quanto para os que fazem uso dela no espaço escolar.

É possível perceber também que, embora os pesquisadores aqui citados utilizem uma terminologia própria para definirem e caracterizarem a avaliação, a base que orienta a teoria de cada um deles é bastante semelhante pois se refere à avaliação como um processo de acompanhamento do ensino-aprendizagem com objetivo de nortear a ação do professor e do aluno de modo a alcançar mudanças qualitativas. Conforme afirmam Luckesi (1996), Hadji (2001), e Hoffmann (1993, 1994, 1996, 2002), a avaliação não é um instrumento de medida para aprovar/reprovar o aluno mas, deve ser entendida como um processo, por meio do qual, professor e aluno voltam o olhar para suas produções, identificando e analisando os aspectos de sucesso e os problemáticos. A partir daí, não cabe simplesmente atribuir uma nota ou conceito, que será o indicador de aprendizagem ou não e orientará a aprovação/reprovação do educando. Avaliar não é simplesmente julgar. As atividades de remediação que se seguem ao julgamento, são as que permitem resultados mais significativos para o aluno e para o professor.

A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem e seu objetivo não deve ser apenas de verificação ou de caráter finalístico, mas, o de fornecer informações para que aluno e professor atuem no sentido de um progresso das aprendizagens, conforme as necessidades verificadas. Desta forma, a avaliação não será vista nem pelo professor, nem pelo aluno, como algo punitivo ou um julgamento depreciativo sobre sua produção.

Como vem sendo desenvolvido o trabalho de produção e correção/avaliação dos textos nas escolas? Em geral, o que se identifica nas correções feitas pelos professores nos textos produzidos pelos alunos, é apenas a correção de erros ortográficos e, por vezes, de pontuação. Estes são aspectos relevantes da comunicação escrita e devem sim ser trabalhados pelos professores. contudo, não devem ser os únicos. Haveria algum problema neste tipo de correção? Estes são

apenas alguns aspectos do texto e não se constituem como os únicos aspectos a serem valorizados. Além disso, o simples apontamento de uma palavra grafada errada ou de um sinal de pontuação colocado em local inadequado ou mesmo a ausência deste, não garantem que o aluno terá suas dificuldades superadas.

Um trabalho adequado de produção e avaliação de textos exige inúmeros conhecimentos sobre a língua e de estratégias de acompanhamento dos alunos. Sabendo que uma avaliação que auxilie para a formação do aluno depende de todo um processo de ensino que permita ao professor aproximar-se do aluno com um olhar direcionado, permitindo ao aluno uma atuação mais direta em seu processo de desenvolvimento cognitivo, é preciso que o trabalho em sala de aula esteja globalmente sendo desenvolvido de maneira que possibilite a avaliação formativa. Neste sentido, a análise da influência da formação docente em seu trabalho pode ser feita se for possível uma proximidade com a realidade da sala de aula que, muitas vezes, revela um trabalho diferente daquele que o professor afirma ter como pressupostos e concepções teóricas, e das teorias que estiveram presentes em seu processo de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado é possível perceber que o processo de avaliação não é apenas um caminho para o professor atribuir uma nota ao aluno, mas também para informá-lo sobre sua aprendizagem, seus progressos e dificuldades, para que possam ser tomadas atitudes em relação às informações obtidas. A avaliação dos textos produzidos pelos alunos é uma prática necessária, não apenas para identificar os avanços dos alunos, mas também para orientar os sujeitos (professor e aluno) do processo ensino-aprendizagem a regularem as aprendizagens no sentido de proporcionar condições favoráveis para que o aluno desenvolva de maneira positiva seus conhecimentos e habilidades de escrita.

Um trabalho adequado com produções de textos, que envolva um acompanhamento sério das expressões – livres ou orientadas – dos alunos através da escrita, poderá oferecer informações relevantes para o professor avaliar e redimensionar o processo ensino-aprendizagem. Entretanto, para que o professor explore as diversas possibilidades de auxílio ao aluno através da avaliação de produções de texto, além da intenção de realizar uma prática direcionada para este sentido, faz-se necessário também que sua formação permita compreensão e reflexão ampla e significativa dos diversos conceitos relacionados à educação, partindo de uma base constituída pela concepção que determina o tipo de educação que se pretende e o tipo de sujeito a ser formado, estando inevitavelmente relacionado à concepção de avaliação e à compreensão do “para quê avaliar”.

Palavras-chave: produção de texto; avaliação da aprendizagem; formação de professores.

BIBLIOGRAFIA:

- AFONSO, Almerindo. *Avaliação educacional: regulação e emancipação*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- HADJI, Charles. *A Avaliação Desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- _____, *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- _____, *Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre, 1994.
- _____, *Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista*. 12 ed. Porto Alegre: Educação e realidade, 1993.
- JOLIBERT, Josett. *Formando Crianças Produtoras de Textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. 4ªed. São Paulo: Cortez, 1996.
- MACEDO, Lino de. *Papel do professor em relação à prática avaliativa*. (Mesa redonda), 21 de Agosto de 2000.
- TREVIZAM, Zizi. *As Malhas do Texto: Escola literatura cinema*. São Paulo:Clíper, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação: superação da lógica classificatória e excludente*. Do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem. São Paulo: Libertad, 1998.

Vania Kelen Belão

E-mail: vanilab@bol.com.br